DO CONHECIMENTO NECESSÁRIO DA LÍNGUA INGLESA PARA A CARREIRA DE ANALISTA E DESENVOLVEDOR DE SISTEMAS

Francisco Peres Rodolfo Neto[1], Marco Antônio Nagao[2], Maria Fernanda Martins[3]
[1]Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Faculdade de Tecnologia de Botucatu, e-mail: francisco.rodolfo@fatec.sp.gov.br
[2]Docente Especialista da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, e-mail: marco.nagao@fatec.sp.gov.br
[3]Docente Mestre da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, e-mail: maria.martins3@fatec.sp.gov.br

RESUMO: No mundo cada vez mais globalizado e conectado, notamos a importância do inglês em todas as profissões, mas principalmente na área de tecnologia da informação. Praticamente, a maioria dos softwares utilizados são operados na língua inglesa. Os profissionais, que desejam atuar na área de tecnologia da informação ou aqueles que já ingressaram na profissão, precisam ter um nível de conhecimento da língua inglesa mínimo aceitável, de modo, que possam manipular softwares e hardwares. Mas qual é o nível aceitável? O ideal é que se tenha conhecimento da língua inglesa de nível técnico. Para Almeida(2018), o inglês técnico, também chamado de inglês instrumental, é aquele utilizado em uma determinada área de atuação. Por esse motivo, ele é representado por um vocabulário próprio, com termos específicos da profissão. O uso de plataformas web se tornaram grandes aliados no aprendizado. O Padlet é uma plataforma educacional colaborativa para o aprendizado da língua inglesa. Segundo Grasel, Souza(2018), o Padlet é um recurso para construção de mural virtual, on-line, colaborativo e gratuito. Um dos aplicativos que mais ganharam destaques no aprendizado da língua inglesa é o Duolingo. Segundo Harres; Rubin; Brawerman-Albini(2021), o aplicativo Duolingo é um dos nomes mais reconhecidos no mercado de ensino de línguas, tendo não só um impacto comercial como também cultural no ensino e no desenvolvimento de outros aplicativos. Os softwares utilizados no dia a dia através de suas interfaces, por si só já são intuitivos, ou seja, fáceis de manipular. Portanto, para aqueles que desejam ingressar nessa área não devem entrar em pânico, pois o básico já é suficiente pra encarar esta jornada, buscando subir os degraus do inglês, par e passo com a profissão. Há algumas maneiras de aperfeiçoamento como, fazer testes de nivelamento para compreender o nível de inglês, certificados internacionais como, CAMBRIDGE, IELTS, TOEFL, TOEIC, entre outros, cada um com suas categorias, além de buscar manter contato com a língua através de intercâmbio, intercâmbio virtual, séries, filmes, games, aplicativos, entre outros, com infinitas possibilidades de aprendizado. A música aguça a escuta e a fala. Conforme Kawachi (2012, apud, Rocha, Gonzaga, Santos, 2019, p. 6), “atividades que envolvem música chamam a atenção dos alunos por estes serem naturalmente

interessados por ela, assim, há mais participação e o conteúdo trabalhado com este recurso apresenta-se mais atraente e significativo para os aprendizes". Uma das maneiras mais eficazes de praticar a língua inglesa é o intercâmbio virtual, pois permite praticar com nativos da língua inglesa. Para Hagley (2016, *apud*, Rabello, 2020, p.63), o intercâmbio virtual constitui um meio eficaz de possibilitar aos estudantes mobilidade virtual, permitindo que eles participem em uma comunidade global, utilizando a língua alvo em eventos comunicativos do mundo real, além de se tornarem mais conscientes culturalmente. O tema abordado visa esclarecer que a língua inglesa na profissão de Analista e Desenvolvedor de Sistemas é fundamental e que ao ingressar nessa profissão será necessário ter um nível básico de conhecimento da língua inglesa aumentando sua escalabilidade de aprendizado da mesma maneira com que você escala a sua profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T., Inglês técnico: como tornar o seu aprendizado mais fácil**,** Disponível em: < https://cacs.org.br/linguas/ingles-tecnico/> Acesso em: 25 ago. 2022.

DA ROCHA, G.; GONZAGA, R.; DOS SANTOS, Á. A música como ferramenta motivacional na aprendizagem de língua inglesa. **Revista de Letras**, v. 21, n. 35, p.6, Curitiba, PR. 2019. Disponível em:< https://revistas.utfpr.edu.br/rl/article/view/9330> Acesso em: 23 set. 2022.

GRASEL DA SILVA, P.; SOUSA DE LIMA, D. Padlet como ambiente virtual de aprendizagem na formação de profissionais da educação. **Renote**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2018. DOI: 10.22456/1679-1916.86051. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/86051>. Acesso em: 23 set. 2022.

HARRES, M., RUBIN, L., BRAWERMAN-ALBINI, A., Análise e uso de aplicativos celulares para o ensino de língua inglesa**. Revista CBTecLE,** *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 041–058, 2021. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/CBTecLE/article/view/254>. Acesso em: 24 ago. 2022.

RABELLO, C., Intercâmbio Virtual: Contribuições para a aprendizagem da língua inglesa de estudantes de letras. **Revista Docência e Cibercultura**, *[S.l.]*, v. 4, n. 3, p. 58-82, dez. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53886>. Acesso em: 24 ago. 2022.